

BELELÉO NOSSO RAÇADOR MOR

Nossa luta incessante é a busca da melhor qualidade e de produzir filhotes que sejam diferenciados e que de forma efetiva despertem o interesse nos outros criadores e que assim tragam a recompensa da realização pessoal, da satisfação por ter feito um bom trabalho e também do correspondente retorno financeiro.

É complicado e difícil achar o "vêio, o caminho das pedras". Não é da lógica e não se tem segurança ou certeza de que um pássaro que tem tudo para ser um belíssimo reprodutor consiga transmitir aos filhos uma altíssima qualidade que "de repente" ele possa ter ou não. Quer dizer, um pássaro campeão espetacular pode não passar alguns de seus predicados à descendência. É um autêntico "quebra cabeças".

Como a criação doméstica, no Brasil, iniciou-se há pouco tempo, teoricamente não temos ainda histórico sobre linhagens de valor referente a pássaros de reconhecidas características nessa ou naquela modalidade conforme o interesse. Pois estamos falando e lidando com o comportamento da ave, pouco se leva em consideração o aspecto físico, embora a sanidade seja uma questão fundamental.

Nessa conjuntura então tem-se que ir à luta (*cada um faz a sua parte*) e decifrar esse enrosco. Para formar nosso plantel de bicudos de fibra (*puro comportamento*). A "**Fibra**" que falamos é a capacidade de cantar numa roda de todo tamanho à vista de dois concorrentes um de cada lado a vinte centímetros de distância, em variados lugares, no meio de um mundão de gente estranha, e ainda, ter volume, retomada rápida, manter o nível durante 4/5 horas e produzir o suficiente para estar entre os cinco primeiros nos respectivos torneios, não é fácil. Ainda mais, tem que fazer isso tudo e não pode arregar, piar frio ou correr da roda vez mesmo de vez em quando,

esse não serve para o perfil que traçamos. Predicados de difícil conjugação, puramente genético, transmitido e recebido de seus antecessores.

Efetivamente a partir de 1993, porquanto sempre tivemos o sonho de ter um criadouro de pássaros, tentamos buscar sempre o que havia de melhor, dentro de nossas possibilidades pelas informações e pelo acompanhamento que vimos tendo desde os anos 50 a respeito desse ou daquele pássaro. Tem-se que extrair do projeto o diz-que-diz, os folclores e as informações desencontradas que não se confirmam nas evidências.

Nosso foco, partia da observação dos melhores bicudos que pudemos efetivamente observar e presenciar a performance nos torneios ou mesmo em seu desempenho individual, olhando sempre para fora do nosso umbigo ou de nossa geografia. Em momentos ainda dúbios, ainda pensamos em produzir bicudos belos, grandes e do bico preto, projeto que não prosperou porque batia de frente com o propósito que sempre foi a "**fibra**". Dispensamos para nos concentrar no nosso intento usando apenas o *O.maximiliani* de porte médio.

Debaixo dessa linha, se pensarmos que com respeito as fêmeas a questão é mais complexa ainda porque não se sabe direito (*não há divulgação*) quem são as melhores, ou quem são as mães daqueles originais (*mateiros antes dos anos 90*) que lograram atuações destacadas. É um complicômetro a mais para a busca da alta genética.

Então, dos machos bicudos campeoníssimos que conhecíamos fomos aos poucos tentando e adquirindo suas linhagens. Assim foi, pensamos no **BATUQUE** que infelizmente não deu certo, tentamos de todo jeito, não era para ser. Depois, trouxemos de Brasília, o mateiro **BAIANO** (*de Barreiras BA, região de excelentes bicudos e de altíssima repetição*), espetacular **BLITZ** (*filho do Ministro X Dezesete*), o **BALELA** (*filho*

de Capitã-Gancho), do qual já escrevemos artigo sobre sua qualidade. Com base numa "reza brava" conseguimos o **RAONI** (*campeoníssimo nacional na mão de Nami Jafet/Adélio José de Anápolis*), também há um texto sobre ele. Com deferência do amigo Sérgio Avena, veio o **ROBOZINHO**, (*excelência dos anos 80 nas rodas em São Paulo*). Também o **BRANQUINHO** (*campeoníssimo filho de Estilingue - que infelizmente não era fértil*).

Em seguida, com o passamento do saudoso Ernesto Scatena, conseguimos o **BALINHA** (*filho do Balinha véio que foi um dos melhores bicudos da década de 70*), e também o **ZEPRETINHO** (*pai do extraordinário Escurinho um dos melhores dos anos 80*) e também a **COTINHA** (*filha do Zumbi*) e duas filhas do **MINISTRO** a **FARRAPO** e **FLORITA, MAIA** (*Nioac/Maia - Zezinho Campo Grande*). Depois fomos presenteados pelo Marcílio do **BEQUIBÁ** (*filho direto do Jequitibá*). O também saudoso amigo Barrinhos nos presenteou com um filha do **SOBE E DESCE** que infelizmente foi a óbito.

E seguimos nessa luta sempre com o mesmo foco. Um fato ajuda a demonstrar a nossa determinação: o interessante é que o outro saudoso Pedro Junqueira nos ofereceu lá por 93 linhagem **JK** ou **RISCADO**, agradeci e dispensei, rsss. Pensei: "*não vou colocar bicudo voltado para canto no meu plantel senão me atrapalhará*". Mas mesmo assim, com ajuda do amigo Paulo Milian conseguimos o **BEKÁ** (*JK x Luiza Brunet*). Depois o amigo Paulo Borges Rodrigues da Cunha nos arrumou o **PAIAKAN** (*campeoníssimo de fibra em Brasília*).

Passamos então uns dez anos com esse plantel, cruzando uns com os outros tentando formar uma base de altíssima qualidade. A nosso ver conseguimos avançar com alguns destaques:

"MACHOS" - **BATEPAU** (*Balela X Fininha*); **BADALO** {*Balela X Sininha (Balinha x Sinésio)*}; **BOROZIM** {(Robozinho X Farrapo (filha Ministro))}; **BAONETO** {(Raoni x Angélica (Baioneta x Cumbuca))}; **BARANGO** {(Zepretinho x Rancheira (Raoni x Angélica))}; **BAROPE** (Zepretinho X Bailarina); **BIRAO** {(Baoneto X Rapa (Paiakan X Rancheira))};

"FÊMEAS" - **ROLINHA** (Robozinho X Cotinha); **RANCHEIRA** (Raoni x Angélica); **RAPA** (Paiakan x Rancheira); **OLAIA** (*Balela x Fininha*); **ROBALA** (Robozinho x Farrapo); **RORÔ** (Baiano x Bamboa); (**ZEQUINHA** (Zepretinho x Bailarina); **ZEBRA** (Beká x Zequinha); **BALESKA** {(Balela X Chega (Blitz x Tiúzinha (filha Tiú))}. Em busca de nosso intento, formamos o alicerce genético com muita luta e tentativas no processo de manejo que aos poucos fomos dominando.

Nesse meio tempo fomos presenteados pelo amigo Nami Jafet com um filho do **PEÃO X BIONDA** (*Barbacena*), batizado de **BARPEÃO** (*temos dez filhas dele*) e o amigo Fabiano de Niteroi com o **BIANO** (Filho de Vai-Vai (Vaivém - fechado Sobe de Desce). Com isso ficamos também com a raça do indefectível **SOBE E DESCE**, para reforçar a nossa base genética.

Mas, com toda essa plêiade de excelências, sentíamos que não havíamos ainda conseguido um patamar de qualidade desejado, faltava um padrão **Lagopas**, uma fôrma, tínhamos consciência disso. Um fator importante em nosso trabalho foi sempre observar e ver o que está ocorrendo fora do nosso círculo.

Tanto é que em 2003, nos contatos que tínhamos com companheiros no afã de melhor organizar nossas entidades, nos aproximamos de pessoas muito importantes na criação de bicudos e que tinham outro viés e outro enfoque. Aí, num encontro que fomos a Dracena conhecemos o bicudo **LATINO**, na casa de Sinval Amaral, gravei o bicho e fiquei impressionado e apaixonado pela sua

performance, valentia e repetição. Tive uma intuição: *"aqui está o vêio que estou procurando, senti uma sensação esquisita"*. Me lembrei do Pedro Junqueira, pois o **Latino** era filho do JK!!! (*Queimei minha língua, percebi meu equívoco quando não aceitei a respectiva linhagem*). Na mesma hora, o amigo José Carlos Gradela me arrumou um filho dele o **BACAMAL**, bom bicudo mas que não se mostrou fértil.

Dois anos depois, veio inusitado, em final de 2005, lá em Florianópolis SC, no sábado véspera do torneio COBRAP, o amigo Gradela me pediu para colocar seu pássaro na roda de fibra. Estranhei porque ele não praticava na área, mas aceitei e levei seu bicudo para o meu apartamento afim de levá-lo no outro dia ao torneio. Não consegui dormir à noite inteira com a cantoria que se formou porque meus outros bicudos estranharam o canto e o quem-quem de um bicudo estranho para eles.

Com efeito, no domingo coloquei o bicho na roda, o objetivo era arrumar um freguês para ele. Até que foi bem, cantou o tempo todo, mas houve apenas um interessado que foi embora porque não deu para conjumar as partes. Terminada a roda, encapei o bicho e fui entregá-lo ao Gradela. Palavras deles: *"Aloísio, meu amigo, por favor fica com esse bicudo e tenta transacionar ele para mim, não posso levá-lo para casa porque não para de cantar nem dentro de um armário escuro. Não tenho lugar para por ele, ninguém aceita o canto é terrível, me ajuda!!"*.

Foi o que fiz, trouxe-o no nosso camburão, dormimos em Paranaguá PR, onde ele se bateu a noite inteira, saíram mais de dez penas do rabo e da asa, não percebi porque estava em quarto separado. Mesmo assim, no outro dia, na viagem de volta, veio de lá até Bonfim Paulista cantando sem parar. Seu canto era um grito: *belelé, belelé, belelé!!!!* E assim foi nessa toada até chegarmos. Foi

duro para tirar aquele som de minha cabeça, parecia um zumbido, um *belelé, belelé*, interminável, rssss.

Chegando em casa, o coloquei num lugar bom e percebi que era um pássaro diferenciado, valente, retomada rápida, aceso e bela estampa com bico enegrecido, tudo de um bom bicudo. Logo fiquei sabendo que era filho do **Latino x Querência** (*extraordinária bicuda, só deu filhos bons com variados machos*), lembrei então da "sensação esquisita" que tive lá em Dracena na casa de Sinval Amaral.

Passados alguns dias, falando com Gradela disse: "amigo, estou apaixonado pelo seu bicudo, vou ficar com ele, vamos negociar" a resposta foi positiva e logo depois fizemos a troca dele pelo **Curió Incrível** (*um fenômeno criado pela Lagopas que cantava praia clássica*). Faltava o nome do bicho, aí para zoar meu filho Léo, coloquei conjugando o seu canto e o nome dele:



BELELÉO, colou, rsss. Agradecemos muito ao amigo José Carlos Gradela que sempre apoiou e nos ajudou em tudo que dependemos dele.

Como ele se apresentava muito bem, arrumamos uma fêmea e começamos a colocá-lo na roda, foi até bem. Consegui ser o campeão da série B da FEBRAPs e algumas taças aqui e ali, sempre tendo uma boa apresentação, mas faltava o arremate na final. Infelizmente tinha a costume de ir para o cocho quando ajuntava gente por perto.

Então, em 2007 cruzamos ele com a **Zebra** com a produção de três filhotes um macho **BELEKO** foi campeão com sobras do Torneio Brasil Central em 2009 e 2010, as fêmeas **LEZA** e **LEBRA** que com nove meses já estavam produzindo excelentes filhotes. Daí em diante, só surpresas positivas.

Nos anos seguintes cruzando com outras fêmeas vieram **BEMABO** {(Maba (Baylon X Maia)); **BENLOKO** (Rolinha); **BELERÔ** (Rolinha); **BELEMÁ** {(Marcia (Jatobá x Heloisa)); **BELEUM** (Lebra); **BELOTO** {(Bolota (neta Latino x Querência)); **BELEZÉ** e o neto **BENZELÁ** (Filho de Leza), todos eles primam pela precocidade, com nove meses já estavam abertos cantando de cara e não arregam de forma alguma. Há mais uma porção deles por aqui ainda pintados e pardos, grandes promessas.

Hoje, a maioria de nossas bicudas reprodutoras tem sangue **Beleléo**, o intuito é ter a predominância dessa raça no sangue dos campeões citados o que tem dado certo. Lógico que a consanguinidade também está sendo explorada, tendo sempre o cuidado de não se gerar indivíduos com pouca sanidade.

Depois dessa produção, voltando lá a expectativa e intenção de criar uma marca o padrão **LAGOPAS**, na nossa opinião, agora estamos com a sensação de que chegamos onde pretendíamos dentro do nosso conhecimento, das possibilidades e principalmente da satisfação pessoal.

Nosso objetivo está agora em conseguir o F5 dele, um homozigoto, para que tenhamos o raçador com 100% sangue **BELELÉO** para ser a sequência a partir do fundador da raça **LAGOPAS**, lógico que não fizemos nada sozinhos. Muito agradecemos aos amigos que nos ajudaram nessa empreita a formar a base genética que temos com os outros campeões que citamos e que não podem ser esquecidos dada a grande importância que têm.

Então, e não estivermos errados, ou quem sabe, modéstia à parte, poderia ser interpretado como muita pretensão ou ousadia. Pois que, na nossa exclusiva visão, temos quase a certeza que dentro de pouco tempo teremos inúmeros players que poderão ser campeões

dessa genética onde o **BELELÉO** é o centro. Para nós, enfim, conseguimos decifrar o "quebra cabeças", da busca da alta genética. Agora é seguir em frente e trabalhar muito para concretizar o sonho efetivar e compensar o exaustivo esforço que tivemos.

Links do Beleléo cantando depois que melhorou seu canto e passou a cantar um Alta Mogiana simples com traço.

https://www.youtube.com/watch?v=Ag_vvW6VHHo

<https://www.youtube.com/watch?v=EZjcU-uI1OY>

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar

www.lagopas.com.br